

# ECONOMIA INDUSTRIAL DO MARANHÃO

BALANÇO CONJUNTURAL DE 2021  
E EXPECTATIVA PARA 2022



São Luís, 2021

**FIEMA**

Federação das indústrias do Estado do Maranhão

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

**FEDERAÇÃO DAS INDÚTRIAS DO ESTADO DO MARANHÃO - FIEMA**

*Edilson Baldez das Neves*

Presidente

*César Augusto Miranda*

Superintendente

# ECONOMIA INDUSTRIAL DO MARANHÃO

BALANÇO CONJUNTURAL DE 2021  
E EXPECTATIVA PARA 2022



São Luís, 2021

**FIEMA**

Federação das indústrias do Estado do Maranhão

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	7
1. BALANÇO CONJUNTURAL DE 2021.....	9
2. EXPECTATIVAS PARA 2022 .....	15
2.1 Fatores que poderão influenciar as expectativas para o próximo ano .....	16
CONCLUSÃO .....	18



# INTRODUÇÃO

A Federação das Indústrias do Estado do Maranhão – FIEMA apresenta, neste documento, um balanço conjuntural da economia industrial do Maranhão no ano de 2021 e expectativas formuladas para o novo ano de 2022.

Ao se falar de 2021 não se pode deixar de considerar as particularidades que o cercaram e que, em determinados aspectos, tornaram-no também um período de transição entre a situação atípica de 2020 e as incertezas de 2022.

Em 2020, todas as economias mundiais sofreram os impactos provocados pela pandemia da Covid-19 tanto sobre a vida das empresas quanto das pessoas. Imposição do isolamento social, choque de oferta e de demanda, queda de renda, de emprego, fechamento de empresas, endividamento de pessoas físicas e jurídicas, intensa redução da atividade produtiva.

Em relação ao Maranhão, a pandemia do novo coronavírus abalou toda a estrutura das atividades produtivas, independente de setor ou porte de empresas, mas o impacto maior se verificou no setor terciário, uma vez que ele responde por 70% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da economia.

Há que considerar, no entanto, que o fato de vários segmentos da cadeia produtiva da construção terem sido classificados como “atividades essenciais” contribuiu para mitigar os problemas criados pela Covid-19, principalmente em termos de emprego e geração de rendas. Agregue-se, ademais, como elemento positivo, que o setor agropecuário se manteve praticamente inatingido pela pandemia, e isto propiciou manter a oferta de produtos alimentícios básicos e gerar exportações (casos dos grãos).

A pandemia não acabou, mas nem por isso o cenário deve ser pessimista. Há indicativos que favorecem expectativas de crescimento industrial, tanto na indústria de transformação/extrativa, quanto na construção e até mesmo nos serviços industriais de utilidade pública, onde se projetam investimentos em energia limpa, saneamento (água, esgotos e resíduos sólidos), infraestrutura e logística.

Não havendo agravamento da crise sanitária, o segmento de turismo maranhense voltará a crescer, com fluxos direcionados para São Luís, Alcântara, Lençóis Maranhense e Chapada das Mesas, intensificando a ocupação de mão de obra e aumentando os rendimentos médios.

O Centro Espacial de Alcântara tem seu Plano de Desenvolvimento Integrado em construção e isto alarga as expectativas de crescimento a médio e longo prazo, envolvendo novos conceitos de turismo e desenvolvimento de alta tecnologia, com grandes efeitos multiplicadores.



Nessa mesma esteira de raciocínio, são animadoras as perspectivas de exploração de petróleo e gás natural na bacia Pará-Maranhão (potencial de 20 a 30 bilhões de barris de petróleo); a implantação da Zona de Processamento de Exportações (ZPE) conjugada com uma planta de produção de hidrogênio verde no Maranhão, com estudos já em andamento na Universidade Federal do Maranhão (UFMA); as possibilidades de produção de Gás Natural Liquefeito (GNL) para uso veicular e industrial; assim como produzir fertilizante no próprio território maranhense a partir da utilização do hidrogênio verde. Esforços nesse sentido serão intensificados pela Federação das Indústrias do Estado do Maranhão e demais entidades empresariais, governo do estado e universidades.

Superar a crise é necessário, mas não suficiente para voltar a crescer. E 2022 é o marco inicial desse processo de construir as plataformas para um novo crescimento industrial dinâmico, inclusivo e sustentável.

# 1. BALANÇO CONJUNTURAL DE 2021

O ano de 2020, marcado pelos desastres provocados pela pandemia do novo coronavírus, teve em seu final indicações de que as forças econômicas convergiriam para um processo de retomada de crescimento sustentado, ainda que de forma lenta, ao longo de 2021. Admitia-se a premissa de que as medidas econômicas caminhariam lado a lado com as sanitárias, buscando equilibrar saúde da economia com a saúde das pessoas, socorrendo as empresas, buscando manter os empregos ou mitigando o desemprego.

Nos primeiros meses de 2021, os indicadores conjunturais mostravam a produção industrial marcando taxas positivas de crescimento, o mesmo acontecendo com o comércio, os serviços e o emprego.

Mas, ainda no primeiro trimestre, estourou a segunda onda da pandemia e, com ela, cresceram as dúvidas e incertezas quanto à continuidade do processo de recuperação econômica. A produtividade caiu, os estoques foram abaixo dos níveis planejados, e a escassez de insumos e matérias-primas fez subir os custos de produção, reduzindo a oferta de produtos.

“A falta ou alto custo das matérias-primas foi o problema mais assinalado pelos empresários industriais entre os principais enfrentados no segundo trimestre de 2021. É o quarto trimestre consecutivo em que esse é o problema selecionado”, destacam as análises conjunturais da CNI. Tais dificuldades persistiram ao longo de todo o segundo semestre.

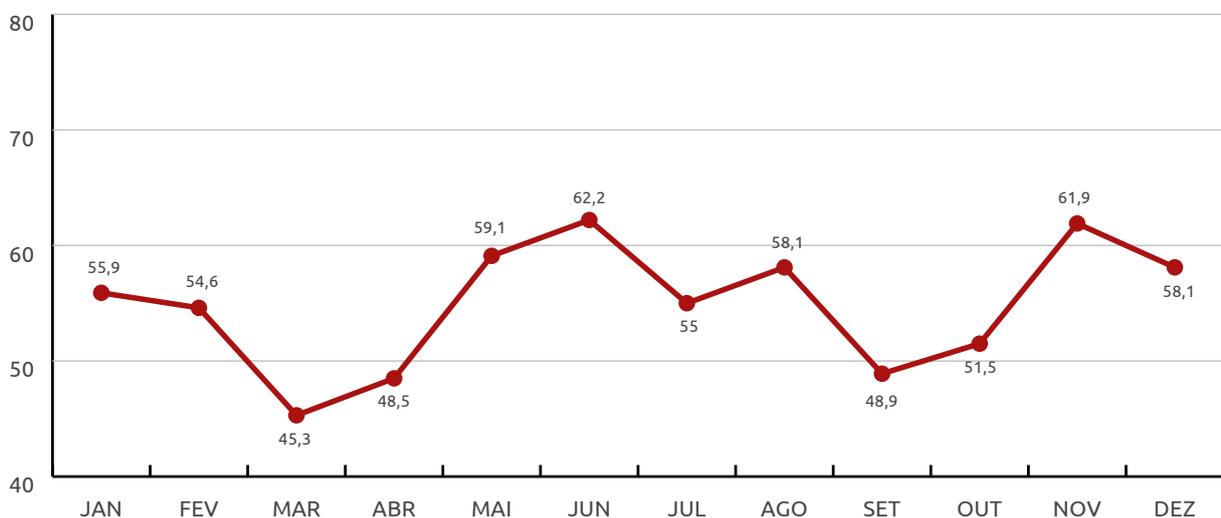
Outros fatores contribuíram para a instabilidade da economia industrial nesse ano de 2021, tais como:

- a. A alta do preço internacional do petróleo e derivados impulsionou para cima o custo dos transportes dos insumos e matérias-primas, assim como da distribuição dos produtos acabados direcionados aos mercados consumidores. Por conta disso, a alta do preço internacional do petróleo é vista como uma das causas principais da inflação, nos seus padrões atuais, tanto no Brasil, como no resto do mundo.
- b. As atividades industriais de bens essenciais, que continuaram produzindo durante a pandemia, sofreram com a falta de matérias-primas elaboradas pelos segmentos de não essenciais.

- c. De um modo geral, as sondagens conjunturais junto às indústrias maranhenses mostraram uma tendência de crescimento no preço médio das matérias-primas desde o 2º trimestre de 2020, fato que, certamente, corroborou para a insatisfação dos industriais com a redução da margem de lucros e com a situação financeira das empresas em 2021.
- d. A Utilização da Capacidade Instalada nas indústrias de transformação / extrativa maranhense foi reduzida à metade, o que contribuiu para a redução do volume de produção.
- e. Os custos industriais da produção foram também impulsionados para cima por conta da redução das chuvas em várias regiões do Brasil, que diminuiu o volume de águas nos reservatórios que alimentam o sistema hidrelétrico nacional. Com isso, houve redução da oferta de energia das hidrelétricas, o forçando o aumento da produção das termelétricas, de custo mais elevado.
- f. A falta de contêineres em várias partes do mundo afetou não somente a movimentação de cargas nos portos, mas, principalmente, a produção industrial que dependia desses contêineres para chegar aos mercados consumidores, por via marítima. O fechamento de fronteiras e as restrições à circulação de pessoas, com exigência de quarentena para as tripulações que tivessem testado positivo para a Covid-19 reduziram a disponibilidade desses contêineres.
- g. As medidas de controle sanitário da Covid-19 afetaram, também, o ritmo de trabalho técnico de desembarço de mercadorias nas alfândegas dos principais mercados mundiais.
- h. O elevado volume de desempregados no Brasil e no Maranhão (aqui a taxa de desocupação calculada pelo IBGE chegou aos 15,5%) contribuiu para a redução do consumo das famílias, e essa queda só não foi mais expressiva porque o pagamento do Auxílio Emergencial ajudou a manter a economia em atividade.
- i. A forte alta da inflação, sem dúvida, repercutiu nas expectativas de produção e de consumo das famílias, assim como as elevações na taxa de juros necessárias para manter o controle da inflação, o que restringiu o acesso ao crédito.
- j. As sucessivas reduções na taxa de juros, principalmente no primeiro semestre de 2021, contribuíram para uma expansão dos investimentos.
- k. A crescente vacinação tem sido muito importante para a manutenção dos empregos e da atividade produtiva, assim como da circulação de mercadorias, favorecendo também o incremento dos serviços, em especial os relativos a alimentação e alojamento.

- l. Dificuldades de acesso a capital de giro, assim como o crescimento da taxa de câmbio estiveram entre os principais problemas enfrentados pela indústria maranhense nesse ano de 2021, especialmente para quem importa insumos e produtos básicos.
- m. As atividades no segmento da construção maranhense iniciaram, em 2021, um processo de recuperação produtiva. Conforme indicadores conjunturais levantados no final do 3º trimestre houve uma variação positiva de 13,6 pontos na comparação com setembro de 2020.
- n. Apesar da sinalização positiva, para 62,5% dos empresários do setor da construção a falta ou alto custo da matéria-prima como o principal problema enfrentado em 2021.
- o. Em termos nacionais, a indústria fecha o ano com pequena alta (0,7 pontos) no Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), depois de sucessivas quedas de setembro a novembro.
- p. No Maranhão, em que pesem as dificuldades conjunturais do ano, o empresário industrial manteve, na maioria dos meses, um Índice de Confiança, superior a 50 pontos, sinalizando otimismo na economia, conforme Sondagem Industrial, da FIEMA.

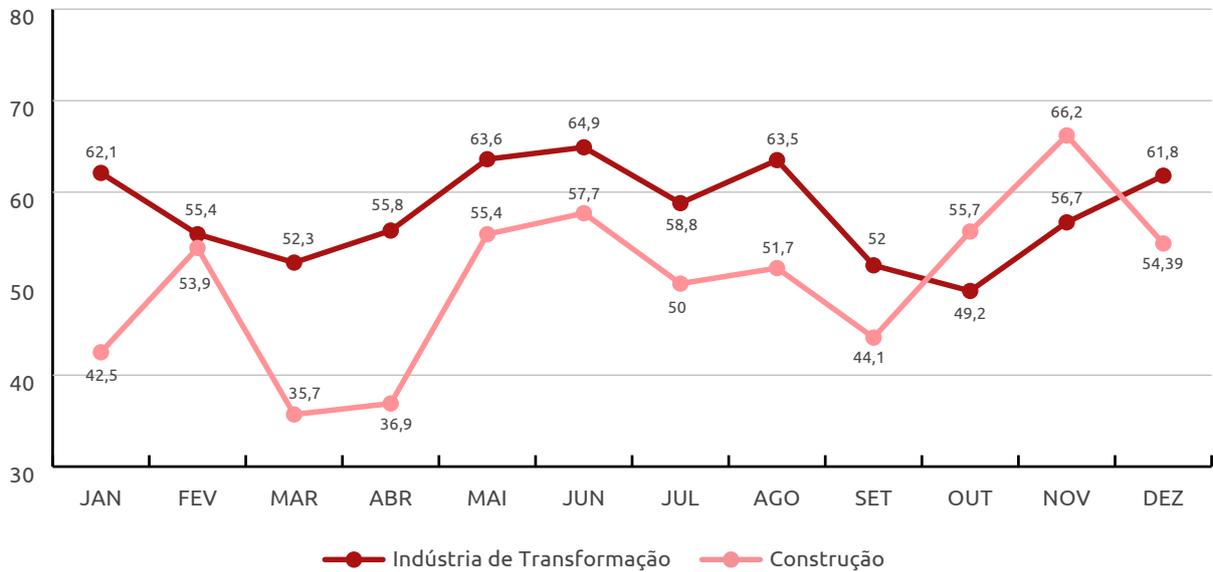
**GRÁFICO 1 - ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL DO MARANHÃO, EM NÚMERO DE PONTOS, 2021**



Fonte: FIEMA, ICEI-MA

- q. A instabilidade foi uma constante no grau de confiança dos empresários industriais da Construção e, também, da Indústria de Transformação/Extrativa, como demonstrado no gráfico seguinte. O otimismo dos empresários foi muito mais frequente na indústria de transformação/extrativa (indicador acima de 50 pontos); na construção, as variações positivas (por seis vezes) de confiança foram quase iguais às negativas (por quatro vezes).

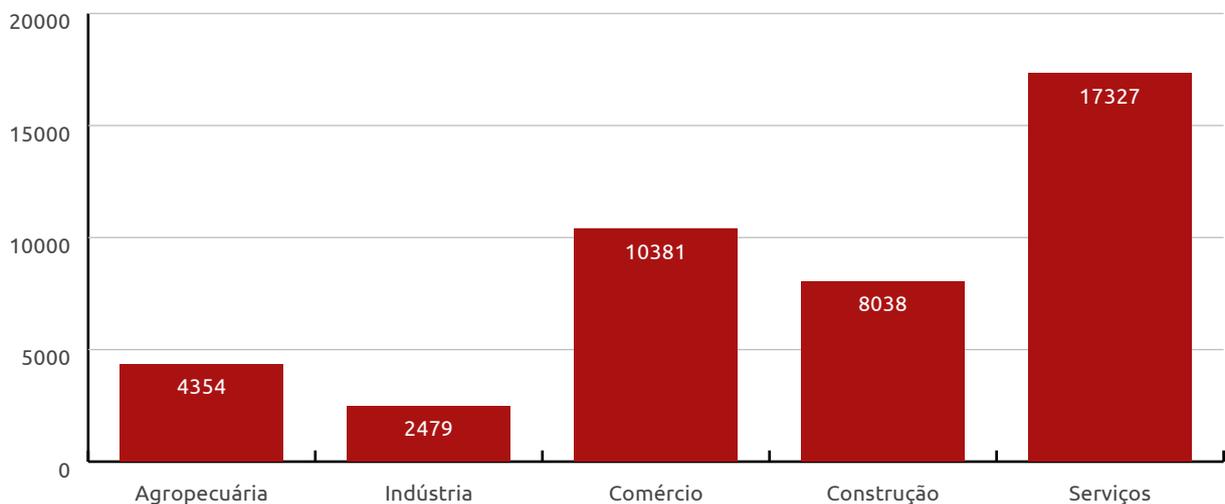
**GRÁFICO 2** - ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL DO MARANHÃO, POR SETOR, EM PONTOS, 2021



Apesar de todas as dificuldades, a economia do Maranhão ainda conseguiu, no período de janeiro a novembro de 2021, gerar 42.579 novas vagas de emprego formal no mercado de trabalho, superando em 26.017 postos os números de 2020.

Dentro desse total, é importante destacar que a indústria, incluindo a construção civil, foi responsável pela criação de 9.517 empregos, ou seja, 23,9% da soma de todos os setores de atividade (gráfico abaixo), o que é uma cifra muito significativa num cenário de muitas dificuldades e crise sanitária.

**GRÁFICO 3** - SALDOS ACUMULADOS DE EMPREGO FORMAL, POR SETOR DE ATIVIDADE, NO MARANHÃO, DE JANEIRO A NOVEMBRO DE 2021



Estimativas da Confederação Nacional da Indústria (CNI) indicam um crescimento do PIB nacional, em 2021, na ordem de 4,7%, em relação a 2020. Nesse contexto, a previsão é que a indústria de transformação deva crescer em torno de 5,2%. Ressalte-se, contudo, que a base de comparação (2020) foi fortemente afetada pela pandemia.

Para o Maranhão, a expectativa é de um crescimento por volta de 4,1%, segundo dados do IMESC-MA, com grande influência do agronegócio, do comércio/serviços e de um princípio de recuperação da construção civil.

Não se pode, também, deixar de destacar a retomada, nesse ano de 2021, pelo Consórcio Alumar, do processo de produção de alumínio, que criou, de imediato, uma demanda de 500 trabalhadores, abrindo novos horizontes para diversificação dessa cadeia de produção.



## 2. EXPECTATIVAS PARA 2022

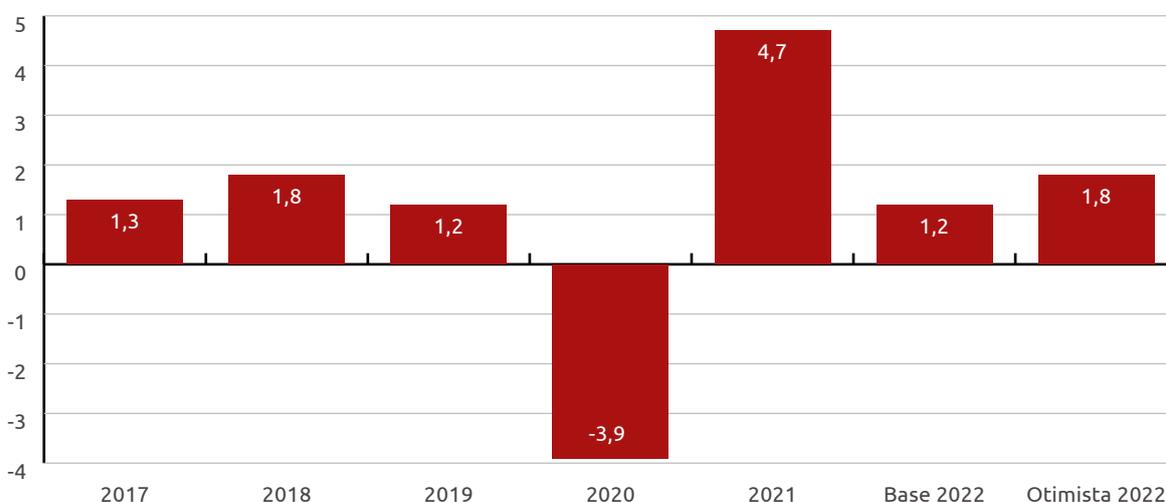
A indústria ainda sofre com problemas decorrentes da pandemia, tais como os desarranjos nas cadeias produtivas, que provocaram escassez de insumos e de matérias-primas, tendo, como consequência, a elevação dos preços no mundo inteiro.

O crescimento da economia brasileira, estimado pela CNI para 2021, deve ser de 4,7% relativamente a 2020. Esse índice pode ser considerado alto se levado em conta o fato de a base de comparação ter sido baixa (2020 foi fortemente afetado pela pandemia). Ele incorpora os bons resultados registrados no 1º trimestre quando a atividade econômica ganhava ritmo, impulsionada que fora pela recuperação produtiva do final do ano passado, antes da repercussão da segunda onda da Covid-19.

Do lado da oferta, ademais, admite-se que os gargalos à produção evidenciados em 2021 ainda afetarão a atividade econômica no ano seguinte, principalmente porque persistem as incertezas quanto à duração e eventuais desdobramentos da Covid-19 e isto leva a inseguranças no ambiente de negócios.

Desse modo, as expectativas para 2022 não são muito satisfatórias, mas admitem um crescimento positivo da economia. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) projeta, para a economia brasileira em 2022, um crescimento de 1,2% e o crescimento industrial poderá situar-se em 0,5%. Num cenário mais otimista, o PIB nacional poder crescer até 1,8%.

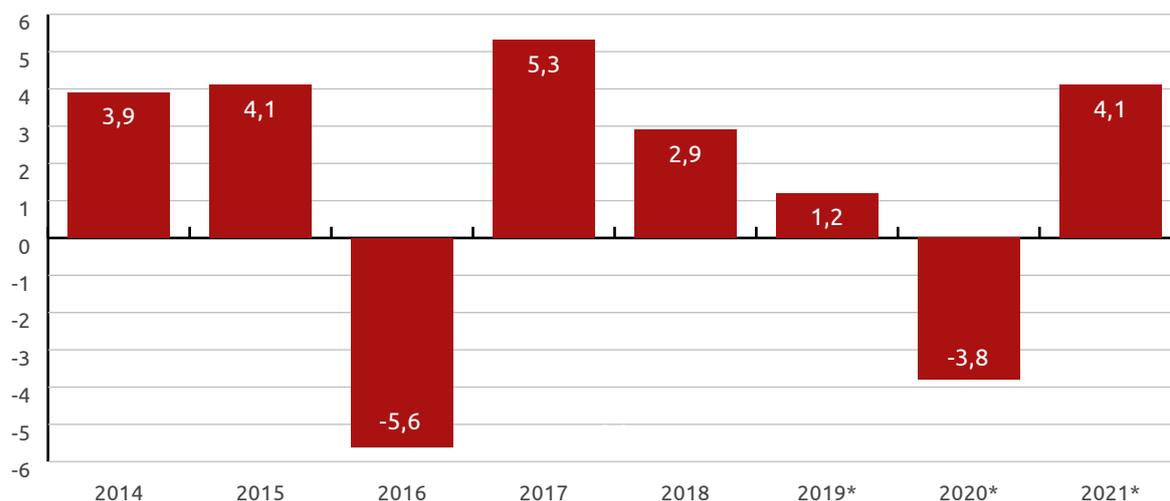
**GRÁFICO 4 - TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB BRASILEIRO, 2017/2022**



Fonte: CNI (dados básicos)

No caso específico do Maranhão, e considerando estimativas do IMESC-MA, a economia estadual poderá crescer cerca de 4,1% em 2021 e 4,3% em 2022.

**GRÁFICO 5** - TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB DO MARANHÃO E ESTIMATIVA PARA 2020 E 2021



Fonte: IMESC (dados básicos). (\*) estimativa

## 2.1 FATORES QUE PODERÃO INFLUENCIAR AS EXPECTATIVAS PARA O PRÓXIMO ANO:

- Que os gargalos que afetaram diversos setores produtivos gerando escassez de insumos e matérias-primas e aumento de seus preços, em razão de descompassos nas cadeias produtivas sejam equacionados ainda no primeiro trimestre.
- Que a redução do Custo Brasil seja encarada de forma frontal, atacando seus fatores determinantes, principalmente a cumulatividade tributária e os altos custos da máquina pública, de modo a aumentar o poder de competitividade da indústria.
- Espera-se uma desaceleração da inflação (medida pelo IPCA) para em torno de 5%.
- Estimativa da taxa de câmbio em R\$ 5,60/dólar, necessária para estimular as exportações, sem impedir as importações indispensáveis aos sistemas produtivos.
- Estabilidade nos preços internacionais dos combustíveis e a normalização do suprimento de energia elétrica contribuirão para a desaceleração inflacionária.
- Normalização do fluxo de transportes de cargas containerizadas, que muito prejudicou a economia em 2021.

- g. Os setores industriais eletrointensivos, a exemplo da metalurgia, indústrias químicas, têxtil, material plástico, poderão se beneficiar de maior oferta de energias alternativas no mercado livre.
- h. A manutenção da taxa de inflação em torno da meta programada é fundamental para evitar a corrosão do poder de compra das famílias que, reforçado pelo Auxílio Brasil de R\$ 400,00 a ser pago pelo governo federal, ajudará a manter o fluxo de demanda de bens e serviços. Risco a correr é o alto endividamento das famílias.
- i. A aceleração dos processos de privatização da infraestrutura (portos, aeroportos, ferrovias e rodovias) aumentará os investimentos e criará significativo volume de empregos formais, diminuindo a massa de desempregados. Nesse processo, o Maranhão poderá beneficiar-se com um provável início da construção da ferrovia Estreito/MA - Balsas/MA e da EF-317 (Alcântara/MA - Açailândia/MA), ambas no radar do Ministério de Infraestrutura.
- j. O minério de ferro, um dos principais produtos da pauta de exportações do Maranhão, poderá ser afetado se houver alguma desaceleração do segmento imobiliário chinês, com redução de suas importações.
- k. Normalização da oferta chinesa de semicondutores e chips poderá favorecer a produção de grandes empresas nacionais do segmento de informática e comunicações.
- l. Em se mantendo os baixos níveis de letalidade na nova variante da Covid-19, espera-se que o segmento de serviços de turismo, alimentação e alojamento, muito afetado pela pandemia, acelere seu processo de recuperação econômica.
- m. Mantendo-se alta a taxa de juros, o encarecimento dos financiamentos imobiliários será inevitável e isto afetará diretamente a demanda por habitações no setor da construção. Com redução mais rápida na taxa de inflação e menores elevações na taxa de juros e superação dos problemas que afetam o mercado de insumos e matérias-primas, o segmento da construção poderá apresentar uma taxa de crescimento positiva em 2022.
- n. Para a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o setor deverá alcançar um crescimento de 2% em 2022, resultante do que já está contratado e do incremento dos investimentos em infraestrutura, além de uma necessária reposição da capacidade de compra das famílias de baixa renda.
- o. Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) deverão se manter estáveis em 2022, uma vez que o consumo cativo de energia elétrica não será alterado significativamente e o crescimento dos consumidores livres ainda será baixo. Além disso, os investimentos em saneamento, decorrentes do novo marco regulatório, ainda não serão concretizados em 2022.

# CONCLUSÃO

O balanço conjuntural de 2021 e as expectativas para 2022 expostas neste documento mostram, de um lado, as dificuldades enfrentadas pela indústria brasileira e do estado do Maranhão por influência da crise sanitária da Covid-19; de outro, as expectativas, com algumas incertezas claras, que podem ser efetivadas com diferentes medidas econômicas, contribuindo para a superação dos problemas identificados.

Numa avaliação não muito aprofundada, vê-se que há muitos indicativos para um cenário mais otimista do que pessimista, seja no contexto estadual do Maranhão, seja no nacional. É lógico que qualquer cenário que se avalie haverá de ser levado em consideração o ambiente econômico conjuntural das principais economias do resto do mundo, em especial aquelas que representam os maiores mercados consumidores das produções regional e nacional.

Por isso, 2022 é visto como um marco inicial de um processo de retomada de crescimento industrial, com superação dos gargalos dos descompassos das cadeias produtivas e, principalmente, com a presunção de que as reformas tributária e administrativa venham a acontecer nesse ano e, a partir delas, propiciando um ambiente de negócios mais seguro, confiável e previsível para todos aqueles que fazem a roda da economia girar continuamente. É o que se espera.

## **EQUIPE TÉCNICA**

### **Coordenadoria de Ações Estratégicas - COAES**

*José Henrique Braga Polary*

Coordenação e Redação

### **Coordenadoria de Comunicação e Eventos - COCEV**

*Itevaldo Ribamar Soares Costa Junior*

Coordenação

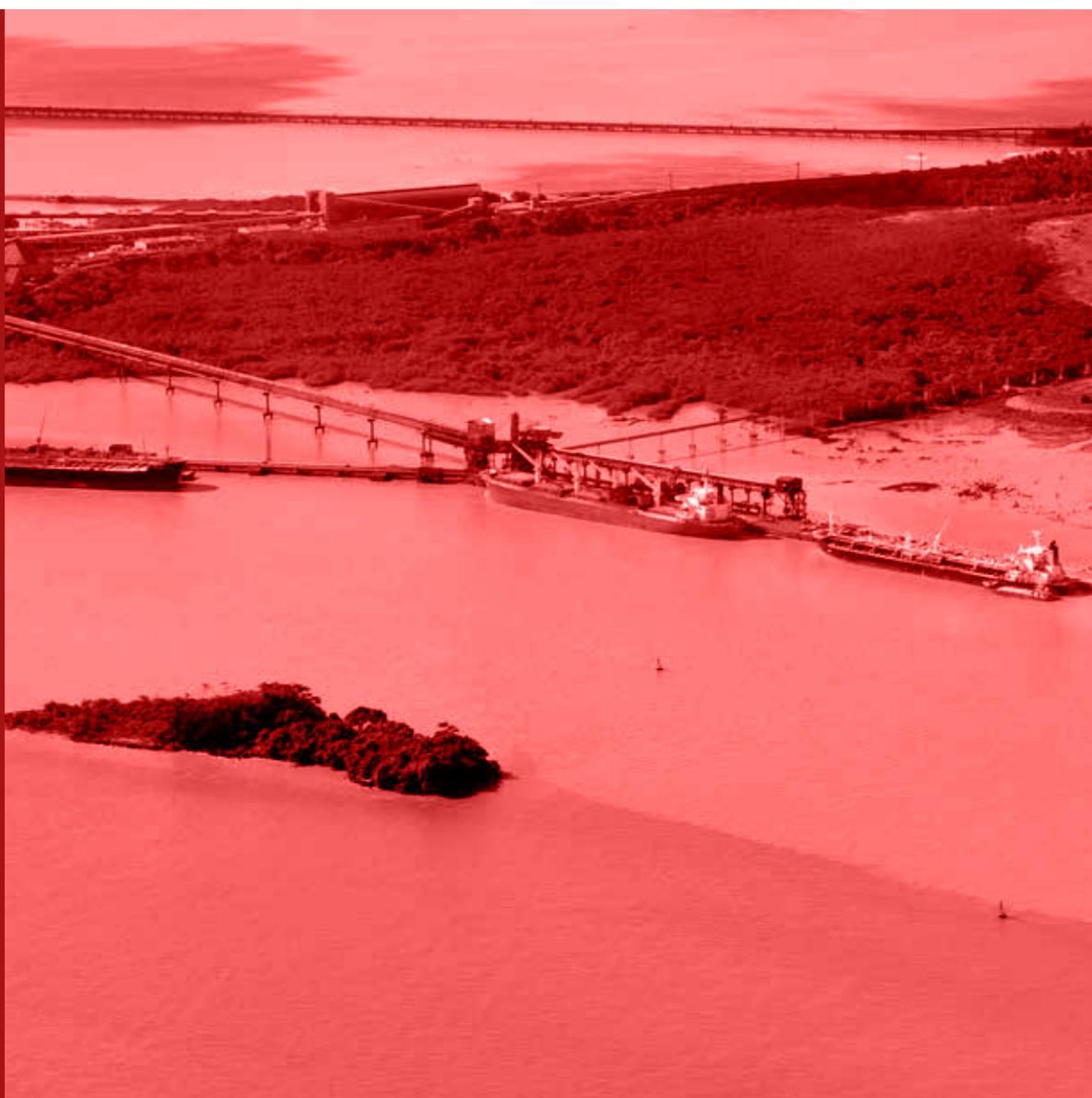
*Paulo Roberto Pereira Fonseca*

Diagramação

 [www.fiema.org.br](http://www.fiema.org.br)

 [sistemafiema](https://www.facebook.com/sistemafiema)

 [sistemafiema](https://www.instagram.com/sistemafiema)



**FIEMA**

*Federação das Indústrias do Estado do Maranhão*

**PELO FUTURO DA INDÚSTRIA**